

**Termelétrica Viana S/A**

**Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2015**

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações dos resultados	6
Demonstrações dos resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



**KPMG Auditores Independentes**  
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º  
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil  
Caixa Postal 2888  
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Central Tel  
Fax  
Internet

55 (21) 3515-9400  
55 (21) 3515-9000  
www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Administradores e Acionistas da  
Termelétrica Viana S/A..  
Rio de Janeiro RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Termelétrica Viana S/A (“Sociedade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Termelétrica Viana S/A em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Outros assuntos**

#### ***Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior***

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente examinados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 11 de março de 2015, que não conteve modificação.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Vânia Andrade de Souza  
Contadora CRC RJ-057497/O-2

# Termelétrica Viana S.A.

## Balanco patrimoniais em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2015	31/12/2014	Passivo e patrimônio líquido	Nota	31/12/2015	31/12/2014
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		7.312	47	Fornecedores	11	45.411	95.891
Titulos e Valores Mobiliários	5	15.132	59.656	Dividendos propostos		-	1.070
Contas a receber de clientes	6	50.429	86.876	Debêntures	12	30.791	27.790
Serviços em curso		3.818	1.998	Tributos e contribuições sociais a recolher		4.984	8.790
Tributos a recuperar	7	4.901	6.038	Obrigações regulatórias	14	9.447	7.364
Estoques	8	9.020	7.621	Outros passivos		1.830	1.268
Despesas antecipadas	9	188	210			<u>92.463</u>	<u>142.173</u>
Antecipação		6.301	263				
Outros ativos		5.180	777				
		<u>102.280</u>	<u>163.486</u>	Não circulante			
				Imposto de renda e contribuição social diferidos*	13	41.151	32.238
				Debêntures	12	193.048	199.257
Não circulante						<u>234.199</u>	<u>231.495</u>
Despesas antecipadas	9	627	706				
Imobilizado	10	313.704	299.699	Patrimônio líquido			
		<u>314.332</u>	<u>300.405</u>	Capital social	15	85.000	85.000
				Reserva legal		4.658	4.078
				Reserva de retenção de lucros		292	1.145
						<u>89.950</u>	<u>90.223</u>
		<u>416.612</u>	<u>463.891</u>			<u>416.612</u>	<u>463.891</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

# Termelétrica Viana S.A.

## Demonstrações do resultado

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

*(Em milhares de Reais)*

	Nota	31/12/2015	31/12/2014
<b>Operações continuadas</b>			
Receita líquida	16	421.329	685.873
Custo sobre serviços prestados	17	<u>(361.546)</u>	<u>(615.545)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>59.783</u>	<u>70.328</u>
Despesas gerais e administrativas		(4.335)	(3.457)
Honorários dos administradores	21	(593)	(1.176)
Outras receitas		<u>1.073</u>	<u>775</u>
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		<u>55.928</u>	<u>66.470</u>
Resultado financeiro	18	(35.976)	(28.154)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<u>19.952</u>	<u>38.316</u>
Imposto de renda e contribuição social	13.b	<u>(8.361)</u>	<u>(12.599)</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u><u>11.591</u></u>	<u><u>25.717</u></u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

## **Termelétrica Viana S.A.**

### **Demonstrações do Resultado Abrangente**

**Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

*(Em milhares de Reais)*

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Resultado do exercício	11.591	25.717
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>11.591</u>	<u>25.717</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

## Termelétrica Viana S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	<u>Reserva de Lucros</u>				
	<b>Capital social</b>	<b>Reserva legal</b>	<b>Reserva de retenção de lucro</b>	<b>Lucros acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	85.000	2.797	880	-	88.677
Pagamento de dividendos	-	-	(880)	-	(880)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	25.717	25.717
Destinação do resultado:					
Constituição de reservas	-	1.281	1.145	(2.426)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(3.210)	(3.210)
Dividendos intercalares pagos	-	-	-	(20.081)	(20.081)
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>85.000</u>	<u>4.078</u>	<u>1.145</u>	<u>-</u>	<u>90.223</u>
Pagamento de dividendos	-	-	(1.145)	-	(1.145)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	11.591	11.591
Destinação do resultado:					
Constituição de reservas	-	580	292	(872)	-
Dividendos intercalares pagos	-	-	-	(10.719)	(10.719)
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>85.000</u>	<u>4.658</u>	<u>293</u>	<u>-</u>	<u>89.950</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.



# Termelétrica Viana S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

*Em milhares de Reais*

	31/12/2015	31/12/2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	19.952	38.316
<b>Ajuste</b>		
Depreciação	10.630	10.674
Despesa de juros sobre debentures	39.626	31.234
	<u>70.208</u>	<u>80.224</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber	36.447	(36.584)
Estoque	(18.173)	4.778
Tributos a recuperar	1.137	(3.257)
Títulos e Valores Mobiliários	44.524	(10.952)
Outros ativos	(6.123)	(2.456)
Fornecedores	(56.518)	28.480
Obrigações regulatórias	2.083	3.002
Tributos e contribuições a recolher	5.108	1.241
Outros passivos	(586)	232
	<u>78.107</u>	<u>64.708</u>
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>	<u>78.107</u>	<u>64.708</u>
Juros pagos	(15.977)	(16.949)
	<u>62.130</u>	<u>47.759</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<u>62.130</u>	<u>47.759</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Baixa de ativo imobilizado	11.086	4.425
Recuperação de sinistro	4.000	
Sinistro a recuperar	4.492	
Aquisições de ativo imobilizado	(35.721)	(4.439)
	<u>(16.143)</u>	<u>(14)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de investimentos</b>	<u>(16.143)</u>	<u>(14)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	(11.864)	(20.961)
Juros s/ capital próprio pago	-	(2.140)
Amortização de debentures.	(26.857)	(24.626)
	<u>(38.721)</u>	<u>(47.727)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</b>	<u>(38.721)</u>	<u>(47.727)</u>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>7.265</u>	<u>18</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<u>47</u>	<u>29</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<u>7.312</u>	<u>47</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas sobre às demonstrações financeiras**

*Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma*

### **1 Informações gerais**

A Termelétrica Viana S.A. ("Sociedade ") é uma sociedade por ações de capital fechado, com prazo de duração indeterminado, com sede no Rio de Janeiro, cujo objeto social é a geração e a comercialização de energia elétrica por meio da construção e exploração da usina termelétrica UTE Viana, situada no município de Viana, estado do Espírito Santo.

A UTE Viana compreende a construção de uma unidade geradora de energia com capacidade instalada de 174,6 MW e instalações de interligação associadas.

Através do Leilão ANEEL nº 002/2007, a Sociedade concretizou a venda de toda sua energia por meio de um "contrato de disponibilidade" assinado com 36 distribuidoras integrantes do Sistema Interligado Nacional, que compraram energia no referido Leilão.

O Grupo Wärtsilä foi o responsável pelo fornecimento e montagem dos equipamentos, e é o operador da Usina, que utiliza como combustível o óleo combustível de baixo teor de enxofre (OCB1).

A Sociedade manterá o contrato de operação e manutenção com o Grupo Wärtsilä até a data de 31 de janeiro de 2016.

A energia gerada pela UTE é distribuída por meio de uma nova linha de conexão na tensão de 345 kV com 1 km de extensão, construída com a finalidade de conectar a Usina à subestação de Furnas, em Viana.

Em 2009 foi concluída a obra de construção da UTE Viana, sendo esta a primeira Termelétrica do Leilão ANEEL nº 002/2007 a obter licença de operação e entrou em operação comercial em 6 de janeiro de 2010.

O controlador da Sociedade é o Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (FIP).

A Sociedade goza de incentivos fiscais no Estado do Espírito Santo, dentre eles o diferimento do ICMS nas aquisições de máquinas e equipamentos, destinados à integração no ativo imobilizado e para as compras do óleo combustível (OCB1), quando adquiridos internamente no Estado, reduzindo a carga tributária efetiva, conforme cláusulas 3ª do Termo de Acordo INVEST-ES 124/2008. No âmbito municipal há o acordo com a Prefeitura de Viana no estado do Espírito Santo, reduzindo a alíquota do ISS em 2%, sobre os serviços prestados à Sociedade na UTE.

A Sociedade, através do Ato Declaratório 117, expedido pela Receita Federal do Brasil em 2 de dezembro de 2008, foi habilitada ao REIDI (Lei nº 11.488 de 15 de junho de 2007) usufruindo da isenção do PIS e COFINS na forma da legislação em vigor.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Sociedade em 01 de março de 2016.

## **2 Resumo das principais políticas contábeis**

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados.

### **2.1 Base de preparação**

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Sociedade no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

### **2.2 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os depósitos bancários.

### **2.3 Instrumentos financeiros**

#### **2.3.1 Classificação e mensuração**

A Sociedade classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda, sendo que a Sociedade possui somente ativos classificados nas duas primeiras categorias. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### **2.3.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" no período em que ocorrem.

### 2.3.3 **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Sociedade compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

### 2.3.4 **Valor justo**

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra.

A Sociedade avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

## 2.4 **Contas a receber de clientes**

Correspondem aos valores a receber de clientes pela disponibilidade e geração de energia produzida pela usina. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

## 2.5 **Estoques**

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

## 2.6 **Imobilizado**

Terreno, máquinas e equipamentos, custos financeiros e custos gerais com a construção da planta, compreendem o custo de construção da usina termelétrica.

O imobilizado é depreciado considerando a vida-útil econômica dos bens limitado ao prazo de autorização de 33 anos, considerando que não haverá reversão dos bens ao final do prazo de autorização para o poder concedente.

## 2.7 **Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de

avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

## **2.8 Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

## **2.9 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Sociedade tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

## **2.10 Demais ativos e passivos**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos (encargos) auferidos (incorridos) até a data do balanço. Estão classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após doze meses.

## **2.11 Financiamentos**

Os financiamentos tomados foram reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

## **2.12 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre prejuízos fiscais e base negativa para contribuição social e sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja possível que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

## **2.13 Capital**

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

## 2.14 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente na prestação de serviço de disponibilidade, geração de energia e de receita realizada até a data do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

A receita é reconhecida no resultado com base nos valores estabelecidos nos contratos CCEAR (Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado), os quais são reajustados pelo IPCA em novembro de cada ano.

## 3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

### a. Perda (*impairment*) estimada de ativos não financeiros

Perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros.

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para um período equivalente à vida útil do ativo em análise e não incluem atividades de reorganização com as quais a Sociedade ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste.

O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento de receitas e despesas utilizada para fins de extrapolação.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Sociedade analisou e não identificou indicativo de *impairment*.

## 4 Gestão de risco financeiro

### 4.1 Fatores de risco financeiro

#### a. Risco de crédito

A Sociedade vendeu no Leilão 2007/2 a totalidade de sua energia, garantida sob o Regime Regulatório, desta forma acreditamos não haver risco no recebimento dos créditos advindo deste contrato.

**b. *Risco de liquidez***

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Sociedade, sendo sua projeção monitorada continuamente, com a intenção de garantir e assegurar as exigências de liquidez, os limites ou cláusulas dos contratos de empréstimos e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Sociedade é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Os vencimentos das debentures, considerando os juros contratuais, estão demonstrados a seguir:

**Vencimentos**

2016	30.791
2017	30.791
2018	30.791
2019	30.791
2020	30.791
2021 em diante	69.883
	<u>223.839</u>

**c. *Risco de taxa de juros***

A Sociedade está exposta ao risco que uma variação de taxa de juros cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida está sujeita à variação do IPCA, entretanto as receitas dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulatório - CCEAR estão indexados pelo IPCA.

**d. *Valorização dos instrumentos financeiros***

A Sociedade opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, contas a pagar a fornecedores, debêntures e financiamentos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a seis meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Sociedade, em 31 de dezembro de 2015 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

**i. *Caixa e equivalentes de caixa, outros ativos financeiros circulantes e fornecedores***

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.



ii. *Debêntures*

Os valores de mercado das debêntures se aproximam dos valores contabilizados.

iii. *Instrumentos financeiros derivativos*

A Sociedade não operou com instrumentos financeiros derivativos em 2015 e 2014.

## 4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Condizente com outras sociedades do setor, a Sociedade monitora o capital com base no seu nível de endividamento, bem como nos compromissos previstos nos contratos de empréstimos assinados. O nível de endividamento da Sociedade é medido pelo montante total de dívida, de qualquer natureza, isto é, seu passivo circulante, acrescido do passivo não circulante e dividido por seu patrimônio líquido.

Os índices de endividamento em 31 de dezembro de 2015 e 2014 podem ser assim sumariados:

	2015	2014
Montante total de dívida (passivo circulante acrescido de passivo não circulante)	326.662	373.668
Total do patrimônio líquido	89.950	90.223
Índice de alavancagem financeira	3,6	4,1

## 4.3 Instrumentos financeiros por categoria

	2015		
	Recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalente de caixa	7.312		7.312
Titulos e Valores Mobiliários		15.132	15.132
Clients	50.429		50.429
	57.741	15.132	72.873
		<b>Empréstimos e outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Fornecedores		45.411	45.411
Debentures		223.839	223.839
		269.249	269.249
	2014		
	Recebíveis	Valor justo por meio do resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalente de caixa	47		47
Titulos e Valores Mobiliários		59.656	59.656

Clientes	86.876		86.876
	86.923	59.656	146.579
		<b>Empréstimos e outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Fornecedores		95.891	95.891
Debentures		227.047	227.047
		322.938	322.938

#### 4.4 Avaliação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, tais como caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários são classificados como nível 1. Para determinação do valor de mercado, foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

##### *Hierarquia do valor justo*

Os diferentes níveis mencionados acima foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Não houve instrumentos financeiros alocados ao Nível 3, nem ocorreram transferências de níveis no período observado.

#### 4.5 Análise de Sensibilidade

O quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, apresenta os riscos que podem gerar efeitos no resultado da Sociedade, com cenário mais provável (cenário Atual) segundo avaliação efetuada pela administração.

São demonstrados dois outros cenários, a fim de apresentar 25% (para mais ou para menos) de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários I e II).

A análise de sensibilidade apresentada considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos, com saldos de 31 de dezembro de 2015.

<b>Premissas</b>	<b>Efeitos das contas sobre o resultado</b>	<b>Saldo</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário Atual</b>	<b>Cenário II</b>
			11,54%	15,38%	19,23%
CDI% (*)	<b>Aplicações financeiras</b>	15.132	1.746	2.327	2.910
IPCA	Debêntures	(30.791)	(2.473)	(3.298)	(4.123)

## 5 Títulos e valores mobiliários

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Certificados de depósitos bancários (*)	<u>15.132</u>	<u>59.656</u>
	<u>15.132</u>	<u>59.656</u>

(\*) As aplicações financeiras são mantidas com bancos de primeira linha, possuem liquidez diária e possuem rentabilidades indexadas ao CDI.

As aplicações financeiras estão representadas, principalmente, de Certificados de Depósito Bancário - CDB, realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez, baixo risco de crédito e remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## 6 Contas a receber de clientes

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Bandeirantes Energia S.A.	5.001	8.699
Energisa Tocantins Distribuidora de Energia S/A	359	619
CEB Distribuição S.A.	738	1.308
Celesc Distribuição S/A	861	1.483
CEMIG Distribuição S.A.	16.302	28.353
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S/A	554	954
Companhia Energética de Pernambuco	1.150	1.999
Companhia Energética do Ceará S/A	548	945
Companhia Paulista de Força e Luz	5.127	8.907
Companhia Piratininga de Força e Luz S.A.	3.960	6.880
Copel Distribuição S.A.	696	1.209
Elektro Eletricidade e Serviços S.A.	1.104	1.920
Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.	2.527	4.395
Energisa Matogrosso - Distribuidora de Energia S/A	756	1.303
Espírito Santo Centrais Elétricas S/A	794	1.369
Light Serviços de Eletricidade S.A.	5.633	9.796
Rio Grande Energia S/A	173	299
Outros	4.143	6.439
	<u>50.429</u>	<u>86.876</u>

A variação saldo do contas a receber em 2015, deve-se pela redução da demanda do órgão regulador ONS (Operador Nacional de Serviço) em geração de receita variável, e consequentemente, menor volume no faturamento.

## 7 Tributos a recuperar

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras	1.197	372
PIS e COFINS sobre compra de matéria-prima e O&M	2.886	5.358
Outros	817	308
	<u>4.901</u>	<u>6.038</u>

## 8 Estoque

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o saldo de estoques da Sociedade é composto em sua maioria de óleo adquirido da BR Distribuidora. Como segue a composição do saldo:

	31/12/2015	31/12/2014
Óleo OCB1	5.538	4.175
Óleo diesel	167	445
Lubrificantes	147	478
Almoxarifado (sobressalentes)	3.168	2.523
	9.020	7.621

## 9 Despesas antecipadas

Referem-se à contratação de seguro para cobertura de riscos operacionais da planta, veículos e seguro de responsabilidade civil para os executivos da mesma e custos sobre a emissão das debentures.

## 10 Imobilizado

O imobilizado é depreciado considerando a vida-útil econômica dos bens limitado ao prazo de autorização de 33 anos, considerando que não haverá reversão dos bens ao final do prazo de autorização para o poder concedente. Os móveis e utensílios e veículos são depreciados a 3,03% e 5%, respectivamente.

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Em curso	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.300	19.114	284.177	253	71	2.441	310.357
Aquisição		1.814	470	175		1.980	4.438
Baixa de bens			(4)	-		(4.421)	(4.425)
Depreciação		(793)	(9.846)	(13)	(18)		(10.670)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.300	20.134	274.797	415	53	-	299.699
Aquisição		108	24.507	70	42	10.995	35721
Transferencia		(1.702)	-	-		1.702	(0)
Baixa de bens	-	-	(9.420)	-		(1.667)	(11.086)
Depreciação	-	(858)	(9.755)	(21)	(19)		(10.653)
(-) Baixa de depreciação			23	-			23
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.300	17.682	280.153	464	76	11.030	313.704

## 11 Debentures

Em 20 de dezembro de 2012, a Sociedade fez a emissão privada de debêntures não conversíveis em ações no montante de R\$ 245.000, atualizadas pelo IPCA mais remuneração de 7,25% ao ano.

	<b>Vencimento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor nominal</b>	<b>Total</b>
1ª série	15.03.2023	557	102	55.982
2ª série	15.06.2023	557	102	55.982
3ª série	15.09.2023	557	102	55.982
4ª série	15.12.2023	779	73	55.893
		<u>2.450</u>		<u>223.839</u>

  

	<b>Taxa anual de juros a.a.</b>	<b>Valor original</b>	<b>Juros</b>	<b>Total</b>
Debêntures emitidas	7,25 + IPCA	222.092	1.746	<u>223.839</u>
Circulante				<u>30.791</u>
Não circulante				<u>193.048</u>

O montante registrado no longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento

### Vencimentos

2017	30.791
2018	30.791
2019	30.791
2020	30.791
2021 em diante	69.884
	<u>193.048</u>

### a. Garantias

As debêntures possuem as seguintes garantias reais: (a) alienação fiduciária de bens móveis de propriedade da Sociedade por meio do Contrato de Alienação Fiduciária de Bem Móvel em Garantia e Outras avenças a ser celebrado entre a Emissora e o Agente Fiduciário, (b) alienação fiduciária de bem imóvel de propriedade da Sociedade, por meio do Contrato de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel em Garantia e Outras avenças a ser celebrado entre a Emissora e o Agente Fiduciário e (c) cessão fiduciária de todos e quaisquer direitos, presentes e/ou futuros, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, decorrentes da exploração da autorização emitida por intermédio do Ministério de Minas e Energia por meio da Portaria no 13 de 16 de janeiro de 2008, que possam ser objeto de cessão fiduciária em garantia de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis, incluindo, sem limitar: (a) todos os direitos creditórios e quaisquer recursos, atuais ou futuros, decorrentes dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR celebrados pela Sociedade e (b) todos os direitos, presentes e futuros, detidos pela Emissora em relação a conta vinculada na qual serão depositados os direitos creditórios acima referidos, nos termos do Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e de Direitos Emergentes da Autorização em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado, entre a Sociedade e o Agente Fiduciário (Pentágono S/A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários).

***Cláusulas restritivas as debentures***

O índice de cobertura do serviço da dívida de no mínimo 1,2, que fora atendido em 31 de dezembro de 2015.

**12 Fornecedores**

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Ipiranga Produtos de Petroleo S/A	778	955
Petrobras Distribuidora S/A	34.524	89.980
Warsila Brasil Ltda	5.383	2.122
Wartsila Swizerland Ltd	632	560
Outros	4.094	2.274
	<u>45.411</u>	<u>95.891</u>

**13 Imposto de renda e contribuição social**

**a. Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos**

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Diferido Ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda	5.648	6.258
Bases negativas de contribuição social	2.033	2.252
	<u>7.681</u>	<u>8.510</u>
Diferido passivo		
Ajuste decorrente de diferença de taxa de depreciação (fiscal x prazo de autorização)	48.832	40.748
	<u>41.151</u>	<u>32.238</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	<u>41.151</u>	<u>32.238</u>

**b. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social corrente**

	31/12/2015	31/12/2014
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	19.952	38.316
(-) RTT	0	(98)
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	6.784	12.994
Bônus e gratificações	366	207
Doações e patrocínios	18	15
Outras adições e exclusões	1193	(617)
	8.361	12.599

**14 Obrigações regulatórias**

	31/12/2015	31/12/2014
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento	9.413	7.337
Taxa de fiscalização	34	27
	9.447	7.364

**15 Patrimônio Líquido**

O capital social da Sociedade em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 é de R\$ 85.000, representado por 140.318 ações ordinárias nominativas.

O capital foi integralizado em sua totalidade pelo Fundo de Investimento em Participações Brasil e Energia (FIPBE).

**a. Destinação do resultado**

O resultado do exercício, após os ajustes previstos em lei terá a seguinte destinação:

- 5% para a reserva legal, até o limite máximo estabelecido pela legislação societária.
- 25% será distribuído como dividendo obrigatório.
- Após qualquer retenção prevista no orçamento anual, o saldo remanescente terá a destinação deliberada pela Assembleia Geral.

Qualquer valor distribuído aos acionistas que seja superior aos 25% dos dividendos obrigatórios deverão ser autorizados.



**b. Reserva legal e de retenção de lucros**

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Sociedade, a ser deliberado na Assembleia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

**c. Dividendos intercalares**

Os dividendos intercalares referentes a antecipação de lucro de 2015, foram aprovados pelo Conselho de Administração e pagos conforme abaixo:

Reunião do Conselho de Administração	Pagamento	Valor
49ª RCA de 07 de maio de 2015	07/05/2015	2.711
52ª RCA de 26 de outubro de 2015	30/10/2015	5.508
53ª RCA de 18 de dezembro de 2015	23/12/2015	2.500

**16 Receita líquida**

	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidade e geração de energia (Receita fixa)	98.501	91.907
Disponibilidade e geração de energia (Receita variável)	358.593	650.344
Outras receitas	11.901	21.088
Impostos sobre serviços	(43.450)	(70.613)
Encargos do consumidor	(4.217)	(6.853)
	<u>421.329</u>	<u>685.873</u>

**17 Custo sobre os serviços prestados**

	31/12/2015	31/12/2014
Pessoal	2.894	1.717
Materiais (a)	312.532	570.718
Serviços de terceiros	23.014	23.209
Depreciação	10.412	10.512
Compra de energia	10.653	7.729
Seguros	766	842
Outras despesas	1.275	818
	<u>361.546</u>	<u>615.545</u>

(a) Refere-se principalmente ao custo de óleo OCB1 (HFO), 98% do total da conta. Este óleo é utilizado para fazer a combustão dos motores na geração de energia

## 18 Resultado financeiro

	31/12/2015	31/12/2014
Despesas financeiras		
Juros de debentures	(39.626)	(31.234)
Comissão de fiança	(191)	(102)
Outras	(613)	(565)
	(40.430)	(31.901)
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicação	4.372	3.257
Outras	83	490
	4.454	3.747
	(35.976)	(28.154)

## 19 Honorários dos administradores

O total pago, no exercício de 2015, referente à remuneração aos diretores e conselheiros da Sociedade somaram R\$ 593, no exercício de 2014 o total foi de R\$ 1.176.

## 20 Contingências

A Sociedade é parte envolvida em ações no âmbito administrativo - principalmente na esfera ambiental.

A Administração, de acordo com o CPC 25 adota o procedimento de classificar as causas impetradas contra a Sociedade em função do risco de perda, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, da seguinte forma:

I - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco provável	II - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco possível	III - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco remoto
São constituídas provisões.	As informações correspondentes são divulgadas em Notas Explicativas.	Somente são divulgadas em Notas Explicativas as informações, que, a critério da Administração, sejam julgadas de relevância para o pleno entendimento das Demonstrações Contábeis.

Em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade não apresentava causas com previsão de perda provável e por isso nenhuma provisão para contingências foi registrada.

## **21 Seguros**

Em 31 de dezembro de 2015, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era de R\$ 314.000 milhões (Obras civis R\$ 40.000, unidades geradoras R\$ 260.000, Transformadores R\$ 10.000 e Matéria Prima R\$ 4.000), para responsabilidade civil dos administradores e diretores R\$ 15 milhões, responsabilidade civil geral R\$ 6.000 milhões e para o seguro dos veículos R\$ 100 mil.

\* \* \*

Marcelo Pedreira de Oliveira  
Diretor Presidente

Francisco Vicente Santana Silva Telles  
Contador  
CRC/RJ 09.850/o-0